

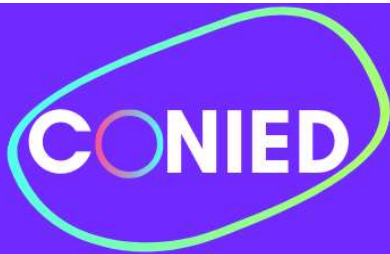
ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EAD: UM PASSO PARA A INCLUSÃO

Nível Educacional: Educação Básica e Superior
Eixo Temático: Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

AREÃO, Andreza Silva;
Bacharel em Sistemas de Informação;
GODOY, Sérgio Augusto;
Mestre em Ciência da Computação

Resumo:

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que cresceu consideravelmente na última década. Com as restrições de mobilidade causadas pela pandemia mundial em 2020 e com o crescimento da EaD veio o desafio de torná-la acessível a todos. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), por exemplo, o Moodle e a forma como os conteúdos são disponibilizados pelos professores não favorecem a acessibilidade integral. Um dos desafios para a EaD é incorporar as normas de acessibilidade do World Wide Web Consortium (W3C) e do Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG) de forma clara e fácil para serem utilizadas por qualquer professor quando for disponibilizar um material para seus alunos ou mesmo um curso completo. Com base em pesquisa realizada com Professores Formadores e Tutores de um curso técnico realizado na modalidade de EaD, percebeu-se que estes não se preocupam com a acessibilidade e usabilidade quando disponibilizam conteúdo nos AVAs e que os recursos mais utilizados por estes são os fóruns e questionários, apesar de uma considerável variedade de recursos disponíveis. A proposta do presente estudo é apresentar, de forma clara e simples, passos para que o professor os siga ao elaborar e disponibilizar recursos educacionais, em um AVA, fazendo com que estes sejam acessíveis para todos através do uso de ferramentas computacionais disponíveis no mercado e meio acadêmico para apoio ao aluno deficiente visual de curso superior. Passos estes baseados nas normas de acessibilidade vigentes. Carvalho (2001) apresentou 37 soluções tecnológicas para a inclusão de deficientes visuais na educação a distância para o ensino superior, porém nosso estudo busca uma solução que funcione desde o ensino técnico na modalidade de EaD até o nível superior, incentivando o professor a tomar os cuidados necessários para a preparação de material adequado para deficientes visuais, assim como avaliar a receptividade destes e o aprendizado efetivo. Através da análise das normas de acessibilidade do W3C e do e-MAG, será possível sugerir regras e/ou mecanismos para que os cursos oferecidos virtualmente sejam acessíveis aos deficientes visuais totais. Em uma primeira pesquisa levantamos os principais recursos utilizados nos cursos, qual a maior preocupação dos professores na hora de criar uma atividade e quais atividades seus alunos tem mais facilidade para trabalharem. Com base nestas informações e com o uso de softwares leitores de tela, como o Jaws e o NVDA, conduzimos testes de acessibilidade nesses recursos. Através de pesquisa qualitativa e quantitativa com alunos deficientes visuais, espera-se detectar quais ferramentas são mais apropriadas e quais as normas mais adequadas a serem seguidas e que implicam em maior acessibilidade destes aos AVAs. Com esses resultados será possível, além das regras, criar métodos para avaliar se o ambiente e seu conteúdo possuem acessibilidade. A contribuição que este



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades
no exercício da docência na contemporaneidade"*

I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

trabalho pretende disponibilizar são regras e métodos para que os materiais que sejam disponibilizados nos AVAs acessíveis para todos.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Educação a Distância; Acessibilidade; W3C.